

# Um Continente em Transição



**Chegada** dos primeiros imigrantes japoneses

OS PRIMEIROS IMIGRANTES encontraram situações assustadoras. As novas terras eram, em algumas vezes, florestas tão densas que o sol ficava totalmente bloqueado, e um colono se recorda: “As árvores eram tão grandes que ficava escuro mesmo durante o dia. Outras vezes o céu ficava escuro porque os imigrantes constantemente queimavam para limpar as áreas para a agricultura.” Havia solidão, doenças e suicídios.

A história da imigração japonesa para a América do Sul começou há mais de 100 anos e, embora algumas vezes esquecida na amplidão do mundo, é uma história cheia de cores, de perseverança e de triunfo final.

Aqueles colonos originais, que deixaram a sua terra natal motivados pelas dificuldades econômicas, como muitas outras comunidades ao redor do mundo, agora totalizam aproximadamente 1,7 milhão de descendentes de japoneses. A maioria deles vive no Brasil, mas outras comunidades similares de “Nikkeis” estão espalhadas em outros países da América Latina.

Eles se tornaram empresários, industriais, educa-

dores, cientistas e até mesmo políticos bem sucedidos na terra que adotaram como sua.

O apoio do Japão a estas comunidades no exterior com infraestrutura, hospitais, escolas, centros de pesquisa e assistência financeira, forma um componente não usual, mas importante, da sua assistência ao desenvolvimento de toda a região que tem evoluído rapidamente nas últimas décadas.

## Riquezas ... e Pobreza

A AMÉRICA LATINA COBRE 21 milhões de quilômetros quadrados ou 14,1% da superfície da terra. É o berço das mais antigas civilizações do planeta e atualmente o lar de aproximadamente 600 milhões de pessoas, incluindo comunidades indígenas, de descendentes de escravos africanos, de imigrantes europeus e

asiáticos.

A bacia do Rio Amazonas é o bioma mais magnífico e importante do planeta, cobrindo 7 milhões de quilômetros quadrados e abriga dois terços da água doce do planeta, mais de 50% das florestas tropicais remanescentes e, juntamente com a cordilheira dos Andes ao seu lado, corresponde a metade da flora e da fauna do planeta.

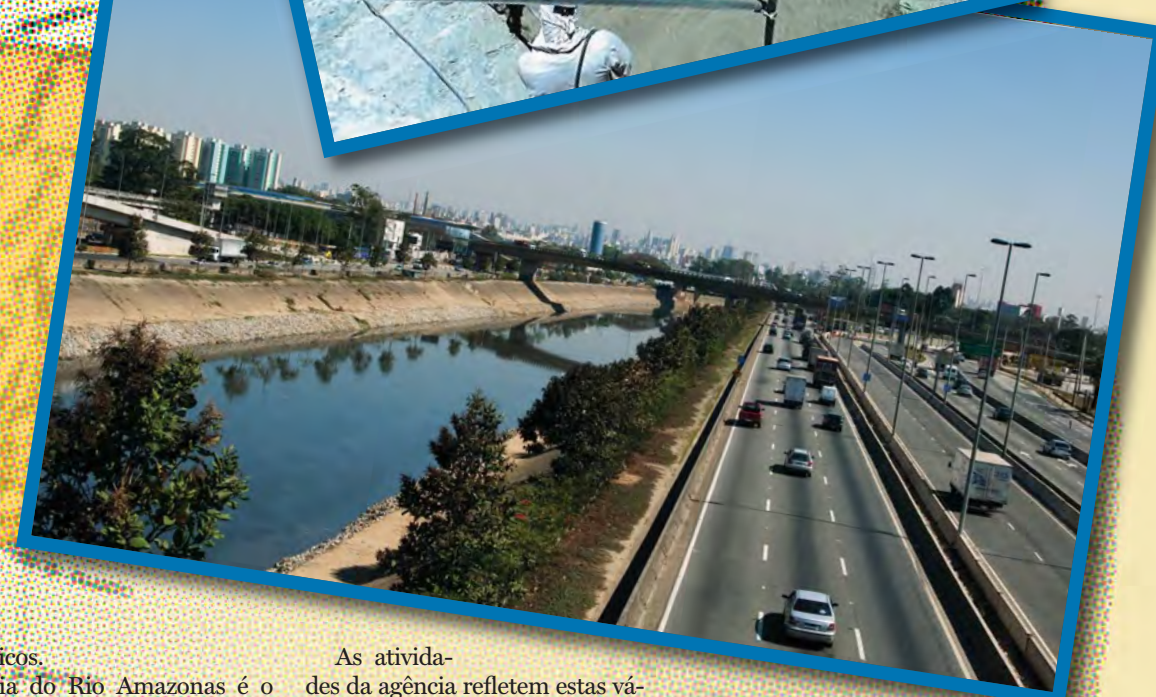
Tal magnitude representa o potencial para um “futuro brilhante”, mas também velhos e novos desafios – ganância, exploração econômica e impacto climático.

## Quadro de Misturas

AINDA EXISTEM GRANDES BOLSÕES DE POBREZA, desigualdade econômica e instabilidade política no meio da cornucópia natural. Alguns países vivenciaram importantes progressos econômicos, sociais e políticos. Eles estão emergindo do status oficial de “menos desenvolvidos” para a condição de nações de renda média. O Brasil não é mais simplesmente uma potência regional, mas começou a apoiar ativamente outros países em desenvolvimento, frequentemente em colaboração com a JICA.



**Peru-Ecuador:** construção de ponte



As atividades da agência refletem estas várias realidades – a necessidade contínua de combater a pobreza; de fornecer água potável e abundante e outros serviços para as comunidades rurais pobres; de erradicar doenças debilitantes como a Doença de Chagas que impôs um custo humano e econômico devastador, durante séculos, particularmente na América Central; e de promover o desenvolvimento da agricultura e da indústria.

Por causa de seus ecossistemas vitais, porém frágeis, a América do Sul tem sido particularmente vulnerável às mudanças climáticas, à degradação ambiental, ao assalto à biodiversidade e ao impacto da usurpação humana. A JICA tem estado envolvida durante anos em uma série de projetos com o objetivo de combater essas questões.

A cooperação triangular, programas que envolvem a JICA, países em desenvolvimento e um terceiro “parceiro” de outras nações mais avançadas, tem se tornado cada vez mais importante, assim como a cooperação sul-sul, que envolve o intercâmbio de recursos, tecnologia e conhecimento entre os países em desenvolvimento.

Instituições de pesquisa e outras infraestruturas que foram originalmente concebidas para ajudar as

**Rebaixamento** da calha do Rio Tietê em São Paulo com empréstimo em ienes



comunidades Nikkeis se tornaram patrimônio nacional e os próprios Nikkeis se tornaram parte do povo desses países.

## Explorando o Céu e a Terra

NO EXTREMO SUL DO CONTINENTE, um experimento científico que já dura anos está em andamento para estudar a camada de ozônio da terra. Isto ajudará a proteger a terra contra o bombardeamento de alta radiação que pode causar câncer de pele e outras enfermidades nos humanos e desequilibrar a balança de ecossistemas inteiros.

O problema é que o assim chamado buraco na camada de ozônio, centrado na Antártica e ao sul da América do Sul, e com 1,5 vez a massa de terra dos Estados Unidos,



foi criado pelo uso indiscriminado de clorofluorcarbonos em eletrodomésticos, tais como geladeiras.

Cientistas japoneses trabalhando sob os auspícios da JICA e com contrapartes Argentinias estão ajudando a rastrear o “buraco” e seu impacto global. O projeto da JICA também ajudou a desenvolver um sistema de alerta antecipado contra a exposição desnecessária aos perigosos raios UV e um programa educacional para as escolas locais. (ver página 10)

Bem longe, ao norte, na amplidão da bacia Amazônica, especialistas da JICA têm trabalhado durante anos para desvendar os segredos do ecossistema mais importante do planeta e para ajudar a protegê-lo contra as crescentes pressões do clima, do meio ambiente e do homem.

Sistemas de satélites japoneses têm ajudado as autoridades federais brasileiras a reduzir dramaticamente a destruição causada pelo homem nas florestas através do desmatamento ilegal, produzindo imagens em “tempo real” das florestas, mesmo durante a estação das chuvas quando nuvens pesadas podem mascarar a destruição.

Um projeto ambicioso, de quatro anos de duração, com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia do Brasil está tentando quantificar o volume de carbono retido na floresta Amazônica. Através de acúmulo de informações, políticos e cientistas serão

capazes de compreender mais efetivamente e enfrentar desafios como as mudanças climáticas e a conservação da biodiversidade mais ameaçada da terra. (ver página 6)

## Envenenamento por Mercúrio e os Manguezais

SE AQUELES PROGRAMAS TÊM UM “ASPECTO celestial”, projetos ambientais igualmente importantes são muito “pé no chão”.

A região do Rio Tapajós no Brasil é afetada pela contaminação por mercúrio, parcialmente causada por atividades de garimpo de ouro. A JICA tem ajudado as organizações do país a fortalecer suas capacidades de análise e de diagnóstico e a capacitar um laboratório moderno que compartilhará suas pesquisas com países vizinhos, como o Peru e a Bolívia.

A agência tem fornecido assistência técnica para restaurar e preservar as áreas úmidas e os manguezais costeiros na Península de Yucatan, que é o lar de 600 espécies de animais, incluindo os famosos flamingos rosa.

Especialistas japoneses estão ajudando o Museu Nacional de Recursos Naturais da Argentina, uma das instituições mais importantes da América Latina, a preservar e catalogar suas coleções, que chegam a milhões de espécies, enquanto os especialistas continuam a identificar dezenas de novas espécies.

A cordilheira dos Andes forma a espinha dorsal do continente e oferece não apenas um cenário espetacular, mas também as geleiras são uma importante fonte de água potável para as populações locais e urbanas.

As geleiras estão recuando devido às mudanças climáticas. Algumas já desapareceram. A JICA Bolívia e os especialistas locais estão ajudando a construir um quadro abrangente do que está acontecendo com as geleiras e o porquê disto.

Os resultados do programa com 5 anos de duração permitirá às autoridades a conceber programas para minimizar o impacto do clima nos ecossistemas circundantes, nas atividades agrícolas e a ameaça ao abastecimento de água potável para a capital, La Paz, e para outros centros urbanos. (ver página 8)

A água é uma questão complicada em várias partes da América do Sul. A Bolívia e o Peru, por exemplo, em teoria têm água em abundância.

No entanto, por várias razões, tais como, encolhimento das geleiras, poluição dos rios, dificuldade em explorar os reservatórios subterrâneos, muitas comunidades, principalmente no interior, enfrentam falta de água perene.

Desde 1992, no entanto, aproximadamente 4.500 das 28.000 comunidades rurais bolivianas, representando 70% da população do país, têm recebido ajuda com a abertura de milhares de poços artesianos, instalação de sistemas de energia solar e eólica para fornecer eletricidade e instalação de pequenas empresas para gerar fundos para dar suporte aos sistemas de abastecimento de água.



**Ajudando a conservar** os manguezais do México

No Peru, um programa intitulado “Água para Todos” ajuda a melhorar o abastecimento geral de água potável aos centros urbanos, como a capital, Lima, mas também a enfrentar problemas relacionados com os esgotos.

## Cooperação mais Estreita

NOS ANOS 70, ESPECIALISTAS JAPONESES ajudaram o Brasil a transformar os cerrados brasileiros em um celeiro de produtos agrícolas, com enormes plantações de soja, milho, arroz, mandioca e cana-de-açúcar. A transformação foi aclamada à época como “uma das maiores conquistas da ciência agrícola do século 20.” Mais recentemente, a JICA ajudou a desenvolver o conceito de Sistemas Agroflorestais na região Amazônica.

Um aspecto importante deste projeto e de muitos outros é o “efeito secundário” ou efeito de “valor agregado”. A JICA e o Brasil, por exemplo, estão agora cooperando com Moçambique em um exemplo de cooperação “triangular” para recriar o milagre dos cerrados num país do sul da África. Os que receberam conhecimento sobre o Sistema Agroflorestal da JICA, por sua vez, estão compartilhando esse conhecimento com a vizinha Bolívia e com outros países.

O Japão, o Paraguai e o México estão envolvidos em um projeto conjunto para impulsionar a importante indústria de sementes de gergelim do Paraguai. O Koban, sistema de policiamento comunitário

criado no Japão, está sendo amplamente utilizado no Brasil, e seu conhecimento foi compartilhado com países vizinhos como Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua.



A Argentina está trabalhando com o Japão para ajudar a nação caribenha do Haiti a se recuperar do devastador terremoto de 2010, no qual cerca de 220.000 pessoas pereceram.

A JICA tem trabalhado com Governos Internacionais, Regionais e Nacionais da Nicarágua, Honduras, Guatemala, Panamá e El Salvador para combater a Doença de Chagas ou o “barbeiro” que causou muitas mortes e muita destruição na América do Sul e na América Central por vários séculos. (ver página 11)

## Infraestrutura, Educação, Indústria

INFRAESTRUTURA, EDUCAÇÃO, SAÚDE, desenvolvimento comunitário, expansão industrial e prevenção de desastres também desempenham papéis importantes nas atividades de assistência da JICA.

Através de um conjunto de acordos de apoio financeiro, via empréstimos e doações, e de assistência técnica, projetos de construção de pontes, portos, sistemas de abastecimento de água, usinas de energia e projetos de controle de enchentes têm sido realizados na Nicarágua, Peru, Equador, Bolívia e Brasil.

No México, a JICA está ajudando a fortalecer algumas das empresas de pequeno e médio porte do país com programas de treinamento e suporte tecnológico em indústrias que vão da produção de plásticos à fabricação de automóveis.

Na República Dominicana, projetos de gestão de resíduos e da poluição estão sendo implantados nas principais áreas urbanas do país.

E, ainda sofrendo com o terremoto e tsunami de 2011 no próprio país, a JICA está envolvida em projetos de prevenção de desastres em El Salvador, Guatemala e em outros países.

“A América Latina está passando por mudanças rápidas,” diz Hajime Takeuchi, vice-diretor geral do departamento da América Latina da JICA. “A variedade de nossos projetos reflete estas mudanças e as questões complexas que a região enfrenta.” ■

**A América Latina representa o potencial de um “futuro brilhante”, mas também velhos e novos desafios.**

**Testes para verificar** a poluição por mercúrio na bacia amazônica